

RESUMO

No século XIX, período em que se constituía o campo literário de língua portuguesa, a recepção de Camões, então o poeta português mais conhecido no contexto europeu, engendrou o processo conformação da identidade nacional – a sua representação enquanto um artista e intelectual independente, no plano imaginário, ia ao encontro dos anseios daqueles que se dedicavam à elaboração de um projeto cultural lusófono. A obra *Camoëns et Jozé Indio*, biografia ficcional do poeta escrita por Ferdinand Denis, integrou-se nesse processo, uma vez que o seu autor exerceu significativo papel na divulgação da épica e da lírica camonianas na França oitocentista, especialmente via a tradução. O objetivo deste trabalho, tendo em vista essas considerações, é analisar a forma como Camões se faz presente na obra de Denis, buscando a historicidade do percurso do poeta no cenário artístico-intelectual francês. Para isso, produzimos uma tradução comentada da obra em questão para o português, a fim de situar os leitores no universo do autor através de notas de rodapé e de apêndices explicativos, construindo uma fonte de consulta. Assim, localizamos diversas referências que nos indicam possíveis caminhos percorridos pela obra camoniana na França, iniciando a investigação acerca da relação entre a *Ode à Camoëns*, escrita por François-Juste-Marie-Raynouard, membro de *L'Académie Française* e reconhecido literato naquele período, parcialmente incluída por Denis no original, e *Camoëns et Jozé Indio*. As semelhanças entre ambas sugerem não só um acúmulo literário, fruto da leitura da Ode por Denis, mas também a existência de um *horizonte de expectativas* (JAUSS) por ambos compartilhado. A análise de tais evidências, as descobertas que dela podem surgir, torna-se profundamente relevante para as pesquisas da história literária portuguesa, já que, contemporaneamente, a re-elaboração do passado se apresenta como um eficiente meio de compreensão da emergência daquilo que condiciona o presente.